Acervo ISA

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Documentação
Fonte A Crítica
Data 12-05-96 Pg
Class. 73

KULINAS DENUNCIAM

Incêndio destrói sedes de organização indígena

AC

Fogo destruiu a sede da UNI e instrumentos de demarcação

Os índios Kulina denunciaram ontem em Manaus a morosidade com que está sendo tratado pela polícia o incêndio ocorrido na sede da União das Nações Indígenas (UNI) do Acre e no município de Eirunepé. Segundo o tesoureiro da entidade, Tóia Manchinery, o incêndio ocorrido dia 22 de abril, na rua José Camilo, s/n, bairro de São José, faz parte das intimidações feitas por políticos com a intenção de paralisar os serviços de demarcação de 630 mil hectares na região do Médio Juruá, no Amazonas.

A denúncia foi encaminhada à Procuradoria da República no Estado do Acre no dia 05 passado. Ao delegado de polícia de Eirunepé, Francisco Valdir de Alencar a UNI fez solicitação para que, após a realização das diligências policiais, a entidade tivesse como justificar a perda dos equipamentos de demarcação (umteodolito, 2 rádios-amadores) e alimentação estocada para a equipe de trabalho, junto a entidade financiadora do projeto, a Organização Não Governamental (ONG) "Pão para o Mundo", com sede na Alemanha. "Até agora não recebemos nenhuma informação sobre o resultado do laudo pelo Corpo de Bombeiros", disse o Kulina, Tóia.

A situação entre os índios e fazendeiros da região é tensa desde o desenvolvimento dos trabalhos de demarcação das terras, realizado em convênio com a Fundação Nacional do Índio. Telefonemas anônimos de ameaça às lideranças indígenas têm sido uma constante e, nenhuma providência sequer foi adotada pela autoridade policial do município.

Tóia disse também que o projeto de demarcação das terras indígenas fere interesses do narcotráfico na região. Ele explica que o trabalho estabelece novos pontos geodésicos, o que permitirá um controle maior do Exército sobre a área. "A Amazônia não tem pontos geodésico conhecidos", diz ele, explicando que a demarcação vai de encontro aos dos "poderosos".

A área em processo de demarcação é rica em madeira (mogno), caça e pesca, revela Tóia. No final o trabalho vai beneficiar cerca de mil índios da etnia Kulina distribuídos em várias comunidades.